



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Bento, Ana Teresa da Silva

## **Projeto integrado em Empresa Valentim de Carvalho**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3583>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2020
<b>Resumo</b>	A fim de enriquecer o meu currículo e os meus conhecimentos, assim como para meter em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos seis semestres, enverguei pela opção de projeto integrado em empresa. Fui aceite na Valentim de Carvalho Filmes, onde realizei o estágio no sexto semestre da licenciatura. O presente relatório tem como objetivo a descrição das etapas percorridas ao longo do estágio. O estágio teve a duração aproximadamente de 370 horas decorrendo entre o início de Julho d...
<b>Editor</b>	IPCB. ESART
<b>Palavras Chave</b>	Audiovisual, Televisão, Assistente, Áudio, Técnicas e tecnologias áudio, Produção
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESART - Música - Variante de Música Eletrónica e Produção Musical

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-01T03:55:50Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## Relatório de Estágio - Projeto Integrado em Empresa

Licenciatura em Música - variante Música Eletrónica e Produção Musical

Ana Teresa da Silva Bento

Orientador

Rui Miguel Silva Sampaio Dias

setembro 2017



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

VALENTIM DE CARVALHO 

Projeto Integrado em Empresa  
**Valentim de Carvalho**

Ana Teresa da Silva Bento

**Orientador**

Rui Miguel Silva Sampaio Dias

Trabalho de Projeto / Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciada em música na variante Música Eletrónica e Produção Musical, realizada sob a orientação científica do professor Rui Miguel Silva Sampaio Dias, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.





## **Ficha de Identificação**

Aluna: Ana Teresa da Silva Bento

Número de aluna: 20140575

Morada: Rua de Penha de França, nº 228  
1170-182 Lisboa

Data de início: 5 de Julho de 2017

Duração prevista: 2 Meses

Data de fim: 15 de Setembro de 2017

Professor acompanhante/orientador: Prof. Rui Dias

Supervisor: Fernando Rascão

Empresa: Valentim de Carvalho – Gravações e Audiovisuais, S.A

Morada: Estrada de Paço de Arcos, Lote 26  
2770-129 Paço de Arcos

## Agradecimentos

Durante a realização deste estágio, tive a oportunidade de contar com a colaboração de algumas pessoas que, com a sua sabedoria, conhecimento e experiência me ajudaram na realização deste estágio, e ás quais quero expressar os meus sinceros agradecimentos.

Gostaria de começar por dirigir uma palavra de apreço ao Fernando Rascão e ao diretor da Valentim de Carvalho, pela oportunidade concedida de realização do estágio curricular nas instalações da empresa Valentim de Carvalho, com sede em Paço de Arcos.

Seguidamente gostaria de agradecer à equipa técnica e funcionários da Valentim de Carvalho pelo seu incondicional apoio, incentivo, boa disposição e conselhos que ajudaram na concretização do meu percurso de aprendizagem, bem como a predisposição para troca de conhecimentos e novos ensinamentos de ordem técnica durante o período de estágio.

Ao Paulinho, um agradecimento especial e um enorme reconhecimento, pelo seu acompanhamento e dedicação perante o meu trabalho em todas a fases do estágio. A sua cooperação foi essencial nesta fase de aprendizagem.

Gostaria também de agradecer ao meu orientador de estágio, Prof. Rui Dias pela sua colaboração, atenção, esforço e disponibilidade.

## **Sinopse**

A fim de enriquecer o meu currículo e os meus conhecimentos, assim como para meter em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos seis semestres, enverguei pela opção de projeto integrado em empresa. Fui aceite na Valentim de Carvalho Filmes, onde realizei o estágio no sexto semestre da licenciatura.

O presente relatório tem como objetivo a descrição das etapas percorridas ao longo do estágio.

O estágio teve a duração aproximadamente de 370 horas decorrendo entre o início de Julho de 2017 e o meio do mês de Agosto de 2017.

## **Palavras-chave**

Audiovisual | Televisão | Assistente | Áudio | Técnicas e Tecnologias Áudio | Produção

# Índice Geral:

Agradecimentos.....	3
Sinopse .....	4
Palavra Chave .....	4
<b>PARTE I - Relatório de Estágio .....</b>	<b>7</b>
1.Introdução .....	8
<b>2.Apresentação do Estágio .....</b>	<b>9</b>
2.1. Instituição de Acolhimento.....	9
2.2. Trabalho que Desempenhei.....	9
2.3 Objetivos do Estágio.....	10
<b>3.Trabalho Realizado.....</b>	<b>10</b>
3.1. Assistente de Áudio .....	10
3.1.1. Montagens .....	10
3.1.2. Ligações Stage Box.....	10
3.1.3. Cabos de Ligação.....	11
3.1.4. Régie .....	11
3.1.5. In Ear´s .....	11
3.1.6. Microfones .....	12
3.1.7. Monitores .....	13
3.1.8. Intercom´s.....	14
3.1.9. Perche.....	14
3.1.10. Outras Funções .....	14
3.2 Pós-Produção de Áudio .....	14
3.2.1. Montagem de PPA .....	14
3.2.2. Software.....	14
3.2.3. Processos de edição.....	14

3.3. Programas.....	15
3.3.1. Projeto Amália.....	15
3.3.2. Caderneta do Panda.....	16
3.3.3. The Voice - Portugal.....	16
3.3.4. Donos Disto Tudo .....	16
4. Conclusão .....	17
<b>PARTE II - Anexos.....</b>	<b>19</b>
Glossário.....	20
Fotografias.....	21

**PARTE I**  
**Relatório de Estágio**

# 1.Introdução

O presente relatório tem como objetivo a descrição de todo o trabalho ao longo do estágio desenvolvido na Valentim de Carvalho Filmes. A meu ver, é fundamental que haja esta experiência antes de a licenciatura ser dada como concluída. É a oportunidade de podermos aprender aquilo que não é lecionado nas unidades curriculares, complementando os nossos conhecimentos e fazendo-nos ter maiores competências para ingressar no mundo do trabalho.

O estágio sobreveio maioritariamente sob a função de assistente de áudio e pós-produção, passando pelas suas diferentes funções. As unidades curriculares que me foi mais influente para as tarefas que me foram incumbidas foi produção musical e captação de imagem.

A primeira parte do relatório recai sobre a entidade acolhedora, a minha integração na empresa, as minhas funções e os projetos em que estive envolvida. A segunda parte, por sua vez, é mais expositiva e explicativa de conceitos. Decidi aproveitar o facto de estar a trabalhar em equipas reconhecidas pelo seu trabalho e quis mostrar um pouco do que se passa nos bastidores. Não se costuma dar o devido valor às equipas técnicas, e pretendo com este projeto dar-lhes o devido valor.

## 2. Apresentação do estágio

### 2.1. Instituição de Acolhimento

Inicialmente, a empresa, cuja localização era no Chiado, apenas vendia instrumentos e música impressa. Pouco depois o senhor Valentim de Carvalho compra o negócio e aproveita a época em que os discos de vinil se começaram a vender para promover a empresa, ficando com a representação de marcas de prestígio.

A Valentim de Carvalho iniciou o seu percurso na gravação nos anos 30. Construiu o seu primeiro estúdio de captação áudio e deste então cobre o melhor da música portuguesa. Em Janeiro de 1963, a empresa inaugura o novo estúdio de áudio em Paço de Arcos, uma instalação pioneira nesta área, por onde passaram alguns dos maiores nomes da música portuguesa e que significou um investimento invulgar para a época.

Nos anos 90 foi construído um estúdio virado para a área de vídeo, um pequeno trilho do resto de seu caminho. Com a abertura do negócio televisivo à exploração privada a Valentim de Carvalho avançou para a constituição de uma produtora de programas de televisão, iniciando então uma nova atividade ligada à criação de conteúdos vídeo que não tem parado de crescer, transformando-se mesmo na principal área de negócio do Grupo Valentim de Carvalho.

Atualmente conta com seis estúdios de vídeo e dois de áudio, além das mais bem equipadas salas de pós-produção áudio e vídeo.

### 2.2. Trabalho que desempenhei

Após o contato telefónico e por e-mail foi marcada uma reunião para conversarmos sobre as funções que me poderiam disponibilizar. Desempenhei as funções de assistente de áudio e pós-produção.

### 2.3. Objetivos do estágio

Nunca tive dúvidas em relação à opção de projeto integrado em empresa. Era meu desejo poder experienciar o estágio curricular numa empresa da área.

Obtive duas respostas positivas, uma por parte da Zig-Zag (animações para desenhos animados), em sonoplastia e outra pela Valentim de Carvalho. A escolha foi única, pois os tempos de estágio não eram compatíveis com o meu horário académico, na Zig-Zag. Assim sendo, optei pela Valentim que sempre me chamou à atenção na área do áudio nesta empresa. Esta tem uma grande conotação no mercado áudio visual e tem todos os equipamentos com que devemos saber trabalhar.

Com esta oportunidade eu pretendia melhorar o meu currículo, alargar os meus conhecimentos técnicos, e fazer contactos com pessoas da área. O melhor método de aprendizagem é a experiência e, por isso, aproveitei ao máximo a oportunidade de ter contato direto com os melhores profissionais.

## 3.Trabalho Realizado

### 3.1. Assistente de Áudio

O assistente de áudio tem diversas funções. Assiste o operador, monta e desmonta o material, zela pelo bom estado do equipamento, faz testes de verificação, é responsável pela colocação de microfones e pela comunicação entre a régie e estúdio, manutenção; estas são as principais tarefas de um assistente.

Um bom profissional terá de ter o conhecimento total do estúdio e saber exatamente onde tudo se localiza, conseguindo estar à vontade com todo o material disponível e todas as ligações necessárias para o funcionamento do mesmo. Todo o material necessita de manutenção, e por vezes, o tempo entre gravações é imprescindível para tal, como por exemplo, verificar o estado dos cabos.

É importante, quando somos colocados em novas equipas de trabalho, perceber o mais depressa possível qual é a metodologia de trabalho, assim como o fluxo do estúdio.

#### 3.1.1. Montagens

Antes de tudo, é muito importante saber de todo acontecimento no plateau ou em exteriores. Sem esta informação é difícil realizar um bom trabalho porque não se sabe onde deverá ser montado o material. Quando temos esta informação, há todo um trabalho pela frente.

#### 3.1.2. Ligações Stage Box

Como dito acima, é muito importante o conhecimento de todo o estúdio, pois só assim se fará um rápido e bom trabalho. Partindo do princípio que se sabe o local das *StageBox*, e sabendo onde se encontram os recetores entre outro equipamento, basta fazer as ligações. Os cabos seguem da Stagebox (ex. rack de recetores e da stagebox para a régie. Os cabos farão chegar o sinal à régie, onde é feito o resto do trabalho.

Em exterior como no caso do DDT, usa-se um gravador portátil Roland R88, em alguns programas leva-se um carro de exterior. Neste caso o processo de ligação de cabos é direto ao gravador.

### 3.1.3. Cabos de Ligação

Os cabos utilizados para fazer chegar o sinal do material de plateau (stage) à régie são por norma xlr's em mangas. Estes cabos possibilitam o envio de áudio. No caso de comunicações, os cabos de ligação são de rede D9. Ainda existe um cabo semelhante ao D9, mas a diferença é no seu pin que é um RJ45. Estes cabos D9 são utilizados na comunicação régie/estúdio mais propriamente ligados nos painéis de intercom usados pelos operadores de iluminação e robótica e por outras régies moveis. Os cabos D9 são ligados para que haja comunicações entre a equipa técnica e régie e é ligado a Walkbox, e da walkbox vai para a régie. O RJ45 é o cabo responsável pela passagem de sinal MIDI, enviado da Régie para as cadeiras dos mentores. Este cabo é ligado à Wallbox.

### 3.1.4. Régie

Na régie é onde tudo é comandado, e quando em diretos é onde a azáfama acontece.

A régie está dividida em várias salas. A principal é aquela onde fica o realizador, que juntamente com o misturador coordena qual a câmara que vai para o ar. Junto ao realizador encontra-se também o responsável pela anotação. Ainda nessa sala encontram-se os responsáveis pelo grafismo, caso necessário. Numa outra divisão, temos o controlo de imagem, que graças ao *triax* conseguem controlar o diafragma, brancos e exposição das câmaras. São eles que permitem que todas as câmaras tenham as mesmas configurações, não havendo diferenças. Ainda nesta sala existe o responsável pelo EVS.

A mais pequena, mas não menos importante, é a régie áudio. É aqui que conseguimos controlar ganhos e volumes que queremos, e abrir o canal no momento certo, o que é muito importante nos diretos, enquanto em off's serve de referência para a pós-produção, pois essa emissão na régie o operador tem a mesa configurada em pré-fade. Em certos programas existe PA, encontra-se no estúdio e há um operador que realiza essa função, numa mesa à parte (Soundcraft, DiGiCo).

### 3.1.5. In Ear's

Ao longo do meu estágio funcionei com dois tipos de In Ear's, bastante semelhantes. Uns mais antigos, e uns mais modernos.

O In Ear mais antigo era, para serventia dos técnicos de áudio. Era por este dispositivo que os assistentes de áudio e os perchistas conseguiam se ouvir. Para comunicar utilizávamos rádio portáteis.

Os outros In Ear's eram destinados a aprestadores ou a mascotes. Os seus *pockets* (recetores) são colocados, de forma não visível, ou seja, teríamos que colocar normalmente por dentro nas calças virado para trás e preso no cos com o poket escondido. No caso das senhoras, muitas das vezes colocávamos presos no sutiã nas costas, quando estas traziam vestidos ou saias ou então colocávamos lhes uma cinta. No caso de o programa ser concurso não há problema o pocket estar à vista. Os auscultadores destes In Ear's eram um pouco diferentes dos assistentes de áudio. Enquanto os dos assistentes são headphones normais os dos atores tem que ser escondidos. Normalmente apresentam uma cor neutra e o seu cabo tem que ser apresentado de uma forma não visível, para isso utilizamos fita adesiva, no qual colocamos o cabo ao longo do pescoço e costas do apresentador para não baloiçar e nas orelhas para não cair.

### 3.1.6. Microfones

As lapelas podem ser utilizadas de diferentes formas dependendo da situação.

#### **Lapelas normais**

As lapelas normais, são utilizadas, quando não há necessidade de esconder e pode-se assumir que o apresentador, jornalista... está a utilizar microfone. Este microfone é omnidirecional e a sua função é captar som mais especificamente vozes e enviar o seu áudio até régie. Este género de microfone é muito bom, pois permite ao ator, poder movimentar sem se preocupar com o microfone. A forma que se coloca o microfone no ator é bastante importante, pois altera completamente o som que chega à régie de áudio. Normalmente camisas ou polos coloca-se a sensivelmente a 10 centímetros da gola e o seu gancho prende no batente invertido. O seu emissor é colocado da mesma forma que os In Ear's. Antes de testar um emissor é bastante importante ver e definir frequências e ter cuidado para o sinal não entrar em outras gamas já utilizadas.

Em emissão/gravação é também da responsabilidade do assistente, estar sempre atento às pilhas, tanto dos emissores como recetores.

#### **Lapelas escondidos**

Nos lapelas escondidas os emissores, recetores e microfones são os mesmos que os das lapelas normais, apenas as pinças das lapelas normais são retiradas. A colocação dos microfones escondidos é diferente dos microfones de lapelas

normais. Coloca-se colada, na pele dos atores e é protegida com proteção de vento. Ao colocar lapelas escondidos é de extrema importância que os seus emissores estejam muito bem escondidos e muito bem presos, pois nestas situações os atores têm como função fazer sketches onde se mexem muito. Um truque para o esconder bem é colocar fita adesiva em cima do led e coloca-lo do dentro da roupa tal como o das lapelas normais, mas sempre com a preocupação de estar na direção contrária a camara.

## **HeadSets**

Os headsets funcionam de um modo semelhante às lapelas, ou seja, a sua função é a captação do áudio no qual o microfone é a parte integrante da personagem, porém estes são colocados na cabeça que tem o seu formato. O seu funcionamento de emissores e recetores é o mesmo que as lapelas.

## **Microfones da banda**

Os microfones utilizados nas bandas são cardioides e dinâmicos à exceção dos overhead's que são condensadores.

## **Microfones ambientes**

Os microfones ambientes utilizados são híper-cardioides e condensadores. Eles estão normalmente pendurados na teia, ou então colocados junto á plateia nas pontas das bancadas, neste caso em programas maiores.

### **3.1.7. Monitores**

Os monitores são utilizados quando há banda, ou seja, é necessário PA. Esses monitores são ativos e normalmente são necessários dois para o publico, os músicos utilizam in hear's. Para além dos monitores de PA, existem em todas as situações de plateau colunas passivas presas á teia normalmente fixas de programa para programa a não ser que a disposição do decor se altere muito.

### **3.1.8. Intercom's**

Não menos importante que os microfones é as intercom's. As intercom's são bastante importantes para a comunicação da régie com a produção e os técnicos de luz (followspot's), cameramans e produção. É através dela que os técnicos e a produção reagem ás indicações do realizador e também onde existe uma comunicação entre o realizador e o assistente de realização.

É importante que a placa e as antenas das comunicações se encontrem a uma distância considerável. Havendo mudança de cenário é necessária outra placa de comunicação wireless ou então uma mudança da localização da placa.

### 3.1.9. Perche

O perchista tem como função proceder à montagem da perche. O microfone da perche é Hipercardioide. A direção da perche no momento da captação é bastante importante. Também importante é a postura do perchista, pois há alguns takes que são bastante logos, e isso exige algum esforço físico do perchista. A perche serve como suporte aos microfones escondidos e dão algum ambiente a cada personagem.

### 3.1.10. Outras funções

Quando se dá o fim de um programa, cabe-nos a manutenção do material para que este possa ser guardado nas melhores condições. Soldar cabos, montar tripés, testar microfones e ver se cabos e as ligações não estão partidas ou danificadas, e no mau estado de algum material, trocar peças ir com material à reparação.... Entre outras funções.

## 3.2. Pós-Produção de Áudio

### 3.2.1. Montagem da PPA

Com a função de assistente de áudio, procedi á montagem da Pós-produção de Áudio para a colocação de nova mobília. Procedeu-se a uma pequena desmontagem e algumas novas configuração de ligações, contudo colocou-se etiquetas nas pontas dos cabos das que se mantinham para que tudo estivesse ligado corretamente. Após a montagem de rack de processamento, monitores e mesa passamos á fase de teste. Na fase de teste, o meu papel era poder perceber se estava a apto a receber clientes e se estava nas condições perfeitas de escuta.

### 3.2.2. Software

O software utilizado para edição é o pro-tools em combinação com vários plugins como toda a gama “izotope”. É também utilizado para a sonoplastia e música ambiente uma vasta biblioteca da Valentim, mas, por vezes recorremos ao site: [www.audionetwork.com](http://www.audionetwork.com)

### 3.2.3. Processo de edição

O processo de pós-produção de áudio, decorre quando a edição de vídeo está meramente completa. Durante este processo é importante haver uma comunicação entre o responsável pela pós-produção e a PPA. O responsável da pós-produção é que procede o envio das faixas de áudio para a PPA que ficaram armazenadas na EVS. Com as pistas de áudio inseridas no pro-tools copiamos essas faixas e identificamos a que microfones competem essas faixas. Após isso, executa-se a tarefa do tratamento do som eliminando ruídos e equaliza-se o som. Passa-se então para a sonoplastia.

Com tudo realizado envia-se para o responsável da pós-produção de áudio onde analisam no geral, e caso não gostem do trabalho reenviam para a pós-produção de áudio dizendo o que não está a correr bem.

### 3.2.4. Outras Funções

Para além de tudo descrito até aqui, um responsável pela pós-produção de áudio tem a função de agradar á cliente, pois somos acompanhados durante todo o processo de pós-produção por alguém da produção. Essa pessoa está ao nosso lado para dar a sua crítica e fazer as escolhas de efeitos sonoros. Essa pessoa da produção a cliente é que está em comunicação com o canal televisivo.

## 3.3 Programas

### 3.3.1. Projeto Amália

Neste projeto, o meu dever era estar atenta à parte digital que estava a ser convertida em fita pela uma bobine de oito pistas (Studer M2), claro sempre supervisionada, pois foi um dos primeiros projetos que realizei.

O projeto Amália, visa a criar ao longo de vários anos CD's compilando várias músicas inéditas de Amália. O projeto começou em 2014 e vai durar até 2020. No arquivo de Amália estão cerca de 600 fitas.

Foi uma honra e privilégio poder assistir um bocadinho a este projeto, e ainda por cima na presença de um dos produtores da Amália Rodrigues, o Fernando Cortez.

### 3.3.2. A caderneta do Panda

Era realizado no estúdio dois, o programa de um concurso infantil entre duas equipas de crianças entre os 5 anos e o 10, a caderneta do Panda. As gravações já estão terminadas.

Após a leitura do mapa de rotação procedia-se à montagem dos headset's e ligações de recetores e emissores. Testava-se os In Ears e os headset's. Por dia eram gravados 5 episódios, ou seja, por cada episódio tinha que colocar os headset's a quatro crianças e retirá-los no fim do programa. Aproveitava e durante os tempos da gravação ia para a régie ou ficava atenta ao plateau e verificava o decorrer da situação para que estivesse perto se algum headset caísse a meio da situação de gravação.

### 3.3.3 The Voice - Portugal

O The Voice - Portugal, está neste momento a transmitir todos os Domingos à noite na RTP1. Realizado do estúdio 3, este programa tem sido nas temporadas anteriores, líder de audiências na categoria programa de talentos e de entretenimento.

Todas as manhãs antes de começarem os ensaios havia uma reunião de equipa onde se resumia o que iria acontecer. Havia bastantes pessoas a trabalhar neste programa e as equipas técnicas ainda eram muitas, no áudio havia três equipas: responsável pelo PA e pela banda, responsável pelas comunicações de operadores e a terceira equipa pela micagem dos mentores e apresentadores, de concorrentes e familiares. A equipa da Valentim, constituída pelo Paulo Marques e por mim, estava responsável pelas comunicações de operadores e régie, no entanto ajudávamos uma das equipas a equipar concorrentes, familiares, apresentadores e mentores.

Durante dois dias, antes do programa começar a ser gravado, tínhamos de proceder à montagem do nosso equipamento, como passar cabos e ligar rack's à stage e Wallbox. Nesse estúdio fazíamos todas as ligações e testes para que no dia seguinte tudo estivesse pronto a gravar.

Em todas as fases que se foram alterando a nível de decor, ao longo do programa, tínhamos que desmontar tudo e proceder à montagem novamente.

### 3.3.4 Donos Disto Tudo

É uma série que passa na RTP1 ao sábado à noite, e também ela ganhou um prémio de melhor série de comédia. Este programa é gravado em duas etapas.

#### **3.3.4.1 Programa**

O dia de gravação do programa em estúdio começa sempre pela montagem do material. Um ou duas horas antes eram testados os microfones e o PA. Foram utilizadas as lapelas para a captação de áudio dos atores.

A gravação do programa em estúdio decorria no final da tarde e era gravado, para no dia seguinte de manhã ir para a pós-produção.

#### **3.3.4.2 Sketches**

Esta fase do programa era sempre gravada em exterior. O principal passo era carregar a carrinha com o kit de exteriores.

Assim que chegávamos ao local e sabíamos a posição das câmaras era começar a montar.

Nesta situação o que diferenciava de uma montagem em estúdio eram os cabos e as ligações na régie. Como eu tinha alguma curiosidade ensinaram-me a montar a régie de exteriores e como se faziam os controlos de som. Não foi uma área que tenha aprofundado muito, mas fiquei com algumas bases e com o conhecimento. Nas lapelas escondidas eram colocados nos atores, após isso era testado a perche e os microfones para ver se não havia nenhum ruído no som.

Em exteriores quando o local da cena é interior era gravado em quartos de bombeiro ou escritórios, não havia muito problema, mas em exterior rua, o operador normalmente queixava-se sempre de algum ruído mesmo com as bolas de pelo, o que dificultava o processamento do áudio na pós-produção.

## 4. Conclusão

Não podia estar mais satisfeita com estes dois meses de formação. Ajudou-me a crescer pessoalmente, mas mais importante, ajudou-me a crescer profissionalmente. São oportunidades como esta que nos ajudam a perceber o que realmente gostamos e a sentir que todo o esforço é compensado. Por este motivo, posso concluir que o balanço do meu estágio curricular é positivo.

Ao longo de três anos de curso posso afirmar que música eletrónica e produção musical é um curso muito direcionado para a programação musical e sistemas interativos, e não digo isto de forma negativa. Ajuda-nos a abrir horizontes e a sermos criativos. Aprendemos a criar peças vanguardistas, a programar, a expressarmo-nos e estudamos a arte. A meu ver falta um pouco na prática. Acho importante conhecermos o que é equipa de áudio e o material que há para que possamos ser ainda mais técnicos. Mais importante é saber usa-lo.

As cadeiras que mais me ajudaram no estágio foram *Produção Musical e Som e Imagem*. Apesar destas unidades curriculares me terem ajudado, sinto que ficaram um pouco aquém. Falta na ESART material técnico onde possamos treinar. Acho que é importante contatarmos com o material que se usa no mundo do trabalho.

Posso dizer que a Valentim de Carvalho foi uma segunda escola para mim. Aprendi imenso. Os meus conhecimentos técnicos aumentaram drasticamente. Tive imensa sorte com todas as pessoas com quem trabalhei, pois todas me ensinaram alguma coisa e eu pude trazer um pouco delas. Sinto-me uma privilegiada por todo o processo e tudo o que se sucedeu. Não poderia estar mais satisfeita com o meu trabalho e comportamento na empresa.

Recebi uma eventual proposta por parte da empresa, para continuar a trabalhar na Valentim de Carvalho. No entanto tenho que ponderar bem a proposta uma vez que tendo uma carta recomendação da mesma, outra empresa como a plural ou a RTP poderia me contratar e o salário pode ser melhor ou então como freelancer. No entanto, gostava muito de fazer um mestrado na área de musicoterapia ou educação musical, no qual tenho uma maior relação interpessoal e é um trabalho que requer mais criatividade e não algo tão técnico.

Continuarei a investir nesta área para perceber o que realmente gosto, apesar de querer experimentar de tudo um pouco. As oportunidades vão surgindo e só tenho de as aproveitar.

**PARTE II**  
**Anexos**

## GLOSSÁRIO

**D9** | Cabo de rede

**EVS** | Sistema que faz a transmissão digital de vídeo. Produz servidores de vídeo que permitem a criação, edição, troca e reprodução de áudio e vídeo. Equipamento onde é gravado o programa tanto vídeo como áudio.

**Followspot** | Técnicos de luz que tem o dever de seguir um ator com luz.

**In Ears** | Auricular que permite o técnico ou ator, ter escuta da Régie.

**Intercom** | Dispositivo de comunicações.

**JR29** | Cabo de rede com uma pinagem de JR29

**Manga** | Conjunto de XLR's que vão todas juntas numa manga.

**Micar / Miragem** | Termo utilizado ao que se refere colocar os microfones a pessoas.

**OFF's** | Quando um programa não é transmitido em direto ou a cena não está a ser gravada.

**Perche** | Conjunto de microfone e perche utilizada para captações exteriores.

**Placa de HME** | Placa responsável pelas intercom's dos operadores e técnicos.

**Plateau** | Lugar onde se grava a cena.

**Pokets** | Termo dado a emissores ou recetores.

**PPA** | Pós Produção de Áudio.

**Pro-tools** | Software de edição de áudio.

**Rack** | Móvel que suporta aparelhos eletroacústicos.

**Régie** | Lugar onde se procede ao controlo técnico do que se passa no plateau.

**Stagebox** | Caixa que serve para ligar as XLR's e faz comunicação dos canais de Régie e estúdio.

**Teia** | Estrutura metálica fabricado em aço de carbono ou alumínio presos no teto que suportam projetores e colunas.

**Walk Box** | Lugar numa parede onde se ligam os cabos de comunicação que estão em estúdio.

## **Kit de Exterior (DDT)**

### Áudio

4 Emissores

4 Recetores

1 Tripé

4 XLR´s

12 Tapa de ventos de várias cores

1Tape preta

Mesa

4 lapelas

Colas duplas

Pilhas

### **Equipa televisa:**

- Produção (Produtor/Realizador/Anotadora).
- Equipa técnica (Iluminação / Imagem / Áudio).
- Conteúdos e Realização (Responsável Público / Concorrentes).
- Cenografia ( Guarda-Roupa / Maquilhagem).

### **Equipa de Áudio:**

- Responsável do Áudio
- Produtor
- Operador de Áudio
- Assistente de Áudio
- Perchista

## FOTOGRAFIAS



Leg1. Plateau da Caderneta do panda.



Leg2. Plateau do The Voice.



Leg3. Plateau do DDT.



Leg4. Perche.



Leg5. Lapela normal.



Leg6. Headsets e os pokets.



